

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Popular*

Class.: 1635

Data: 25.03.90

Pg.: _____

Collor manda dinamitar as pistas clandestinas

População demonstra apoio

BOA VISTA — O Presidente Fernando Collor ordenou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que mande dinamitar "o mais rápido possível" todas as pistas de pouso clandestinas construídas no interior das reservas indígenas Ianomami, em Roraima. Ao sobrevoar, num helicóptero Superpullmann da Força Aérea Brasileira (FAB) o Garimpo Jeremias, próximo à área indígena Surucucu, Collor ouviu de Romeu Tuma a sugestão para que as mais de 90 pistas clandestinas construídas em Roraima por empresários de garimpo fossem dinamitadas, única forma de se evitar novas invasões de garimpeiros. "Dinamite", autorizou o Presidente. "E seja rápido", emendou.

Como se estivesse em plena campanha eleitoral, deu beijinhos e foi beijado, posou para fotografias, distribuiu autógrafos e abraços, no final, estava suado e extenuado. O discurso foi feito de cima de um caminhão, decorado com as cores verde e amarela. Ao lado, ficaram a mulher, Rosane, e os filhos Arnon Affonso e Joaquim Pedro, que o acompanharam na viagem ao Calha Norte.

Em cima do caminhão, bem descontraído, chamou as 500 pessoas que se aglomeravam em frente ao aeroporto para chegarem mais perto e tocá-lo. Estabeleceu-se de início uma confusão, pois os seguranças não sabiam o que fazer e o cordão de isolamento acabou sendo rompido.

Já nos momentos protocolares, a aparência do Presidente é tensa, a revista à tropa da Base de Boa Vista — uma exigência do cerimonial — foi feita o tempo todo com os punhos cerrados. Ao passar pela bandeira, Collor curvou-se bruscamente e, com a força de um soco, levou a mão ao peito, em sinal de respeito. O desfile da tropa foi assistido na mesma posição ereta, com os punhos cerrados e o queixo erguido.

Garimpeiros se revoltam

CUIABÁ — Um morto, três feridos a bala e outros 20 com ferimentos leves. Foi este o saldo do tiroteio entre garimpeiros e comerciantes de Peixoto de Azevedo, a 800 quilômetros da capital, ocorrido sexta-feira, durante uma tentativa de saque a estabelecimentos comerciais. Na manhã de ontem, aproximadamente cinco mil homens, procedentes de vários garimpos, concentraram-se no centro de Peixoto, para protestar.

Revoltados com a baixa cotação do ouro — caiu de NCz\$ 900 o grama, antes do Plano Collor, para Cr\$ 300, — sem conseguir vender o produto e passando por privações, os garimpeiros apedrejaram o Supermercado Cintia.

Viajaram para aquela cidade o comandante da Polícia Militar, o secretário de Segurança e seus assessores diretos. Segundo o secretário do Sindicato dos Garimpeiros de Mato Grosso, Josias Oliveira Souza, a prefeitura de Peixoto de Azevedo não tinha ônibus suficientes para mandar os garimpeiros de volta à capital. Foram fretados quatro ônibus, que levaram 200 homens para Cuiabá. Da capital eles viajaram ontem à tarde para Brasília, onde, na quarta-feira, tentarão uma audiência com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

BOA VISTA — O Presidente Fernando Collor ordenou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que mande dinamitar "o mais rápido possível" todas as pistas de pouso clandestinas construídas no interior das reservas indígenas Ianomami, em Roraima. Ao sobrevoar, num helicóptero Superpullmann da Força Aérea Brasileira (FAB) o Garimpo Jeremias, próximo à área indígena Surucucu, Collor ouviu de Romeu Tuma a sugestão para que as mais de 90 pistas clandestinas construídas em Roraima por empresários de garimpo fossem dinamitadas, única forma de se evitar novas invasões de garimpeiros. "Dinamite", autorizou o Presidente. "E seja rápido", emendou.

Mais tarde, no Segundo Pelotão de Fronteira, instalado em Surucucu, a apenas 40 quilômetros da fronteira com a Venezuela, Tuma manteve contatos com o general Antenor Santa Cruz, comandante do Comando Militar da Amazônia, sediado em Manaus. Durante o encontro ele pediu o apoio do Exército para a operação em que serão dinamitadas as pistas de pouso clandestinas. O trabalho também terá a colaboração, da FAB.

Em sua primeira viagem para fora do Distrito Federal, após tomar posse na Presidência da República, o Presidente visitou em Roraima obras do Programa Calha Norte. Ele ficou bastante impressionado com a destruição causada pelos milhares de garimpeiros que invadiram as áreas dos índios Ianomami.

No Pelotão de Fronteira do Surucucu, Collor autorizou os secretários da Presidência Pedro Paulo Leone Ramos, de Assuntos



Collor quer resolver o confronto entre os índios e os garimpeiros

Estratégicos; José Lutzenberger, do Meio Ambiente; e José Goldenberg, de Ciência e Tecnologia, a deslançarem a curto prazo um plano de zoneamento ecológico da Amazônia, que deve estar concluído em um ano, com definições sobre áreas que obrigatoriamente deverão ser preservadas, como reservas biológicas, florestas nacionais ou estações ecológicas, áreas de exploração extrativa e áreas para desenvolvimento.

Nas ruas por onde passaria o Presidente foram colocadas faixas pedindo a reabertura dos garimpos, fechados pela Polícia Federal na operação de retirada dos garimpeiros da área indígena. No centro da cidade, onde era aguar-

dado um desfile de carro aberto do Presidente, foram espalhadas faixas contra o secretário José Lutzenberger.

Collor deu uma canseira em seus assessores mais diretos. O Boeing presidencial deixou Brasília com destino a Boa Vista às 5 horas da manhã, completamente lotado. Acompanharam o Presidente quase todos os ministros, com exceção da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e do ministro da Infra-Estrutura, Osires Silva. "Alguém tinha que ficar trabalhando", explicou, sorridente, um dos ministros presentes.